

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**A GESTÃO E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE
DOCENTE: VIVÊNCIAS, FORMAÇÃO CONTINUADA
E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Carina de Souza Avinio

São João do Polêsine, RS, Brasil

2011

**A GESTÃO E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE:
VIVÊNCIAS, FORMAÇÃO CONTINUADA E EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA**

Carina de Souza Avinio

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional,
da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS),
como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

Orientadora: Prof^a Dr^a Simone Freitas da Silva Gallina

São João do Polêsine, RS, Brasil

2011

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**A GESTÃO E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE:
VIVÊNCIAS, FORMAÇÃO CONTINUADA E EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA**

elaborada por
Carina de Souza Avinio

como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Simone Freitas da Silva Gallina, Dr^a, UFSM
(Presidente/Orientadora)

Liliana Soares Ferreira, Dr^a. (UFSM)

Mariglei Severo Maraschin Ms. (UFSM)

Santa Maria, 5 dezembro de 2011.

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

A GESTÃO E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: VIVÊNCIAS, FORMAÇÃO CONTINUADA E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

AUTORA: CARINA DE SOUZA AVINIO

ORIENTADORA: SIMONE FREITAS DA SILVA GALLINA

Data e Local da Defesa: São João do Polêsine/RS, 5 de dezembro de 2011.

O presente trabalho de pesquisa teve por objetivos investigar quais aspectos são constituintes da identidade docente, compreender de que modo a atuação do gestor interfere na construção da identidade profissional. Para dar conta de tais questões foi preciso aprofundar alguns estudos relativos à construção da identidade do gestor, considerando fatores importantes como trajetória de vida, convívio em grupo e formação permanente. Em função do processo investigativo exigir apropriação conceitual dos elementos que compõem o cenário o qual o problema a ser investigado pertence, foi imprescindível uma abordagem metodológica quantitativa, em que os estudos acerca do problema parte da recorrência às referências bibliográficas principalmente sobre a temática da gestão educacional e identidade docente. Tal escolha metodológica exigiu uma intensa análise crítica sobre a construção da identidade docente, à medida que a mesma envolve a trajetória de vida docente, sua formação e as relações que ele traça em sua trajetória, o que o torna um ser ativo e construtor da sua identidade e profissionalidade. Na tentativa de apontar a constituição da identidade profissional como elemento importante para representar o profissionalismo à área da educação a distância como ferramenta indispensável para a formação docente, reconhecemos que há uma interessante possibilidade de vincularmos as ações do gestor no contexto escolar à dimensão da formação continuada, partindo do pressuposto da apropriação de um fazer pedagógico na modalidade da Educação a distância.

Palavras-chave: Gestão. Identidade. Trajetória. Educação à distância.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

CONSTRUCTION MANAGEMENT AND TEACHING OF IDENTITY: EXPERIENCES, CONTINUING EDUCATION AND DISTANCE EDUCATION

AUTHOR: CARINA DE SOUZA AVINIO

ADVISOR: SIMONE FREITAS DA SILVA GALLINA

Date and Place of Defense: São João do Polêsine/RS, December 5, 2011

The present research aimed to investigate which aspects are components of teacher identity, to understand how the actions of the manager interferes with the construction of professional identity. To cope with such issues was a need to further studies for the construction of the identity of the manager, considering important factors such as life course, living in groups and continuing education. Due to the investigative process requires conceptual appropriation of the elements of the scenario which the problem under investigation belongs, was an essential quantitative methodological approach, in which studies on the recurrence of the problem goes mainly to the references on the topic of educational management teaching and identity. This methodological choice demanded an intense review on the construction of teacher identity, as it involves teaching the path of life, their training and the relationships he outlines in his career, which makes it an be active and your builder identity and professionalism. In an attempt to point out the formation of professional identity as an important element to represent the professionalism in the area of distance education as an indispensable tool for teacher training, we recognize that there is an interesting possibility of linking the actions of the manager in the school context the scale of the continuing education, assuming the appropriation of a make teaching in distance education mode.

Key-words: Management. Identity. Trajectory. Distance Education

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
1. APONTAMENTOS SOBRE A TRAJETÓRIA METODOLÓGICA DA PESQUISA	8
2 A GESTÃO COMO CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE.....	9
2.1 A construção da identidade profissional e a gestão escolar.....	12
2.2 A construção da identidade e a relação com a formação continuada..	17
3 A GESTÃO E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: A CONEXÃO COM A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	28

INTRODUÇÃO

Sou professor a favor da esperança que me anima apesar de tudo. Sou professor contra o desengano que me consome e imobiliza. Sou professor a favor da boniteza de minha própria prática, boniteza que dela some se não cuida do saber que devo ensinar, se não brigo por este saber, senão luto pelas condições materiais necessárias sem as quais meu corpo, descuidado, corre o risco de se amofinar e de já não ser o testemunho que deve ser lutador pertinaz, que cansa, mas não desiste. Boniteza que se esvai de minha prática se, cheio de mim mesmo, arrogante e desdenhoso dos alunos, não canso de me animar (FREIRE, 1992)

Esta pesquisa aborda o tema Gestão Educacional e a construção da identidade profissional, e tem como objetivo investigar como acontece o processo de construção da identidade profissional do gestor em seu ambiente de trabalho.

Assim, o interesse pelo objeto de pesquisa partiu de minha vivência e inquietações sobre o mesmo, no decorrer da minha experiência docente, principalmente em meu próprio trabalho, onde percebo que as relações interpessoais são fundamentais para ir moldando a identidade profissional, pois é também, através do convívio com o outro que vamos ressignificando saberes e construindo a identidade profissional.

Este processo de construção docente vem agregado à vida pessoal e a formação continuada, pois o processo acontece nas trocas e convivências com outras pessoas.

Percebo enquanto docente que o ambiente trabalho é fundamental para a reflexão das ações da profissão dos gestores, bem como da trajetória da identidade profissional, pois, nele encontra-se inseridos diversos tipos de profissionais, e cada um tem um modo de pensar e viver a sua profissão.

Uns são mais receptivos, aberto ao novo, ao diferente e estão sempre em busca de formação e qualificação profissional, outros preferem atuar de maneira mais solitária, interagindo de maneira menos intensa com o grupo.

Desta forma que fui me apropriando de saberes, interagindo trocando, buscando e vivendo este processo com outras pessoas, que foi surgindo novas formas de pensar e fazer a educação de diversas maneiras.

O saber explorar positivamente a interação em qualquer ambiente nasce da aceitação e acolhimento.

Esta pesquisa tem como objetivos específicos, conhecer os aspectos determinantes na gestão para a construção da identidade docente bem como Identificar a trajetória de vida profissional e analisar como estes aspectos contribuem na vida profissional de uma gestora.

Justifico ainda o desenvolvimento desta pesquisa pela oportunidade de fazer uma reflexão sobre os aspectos determinantes na construção da identidade docente, o que é visto como a problematização da pesquisa.

Esta pesquisa configurou-se como Estudo Qualitativo, em linhas gerais, “a pesquisa tem por finalidade a solução de um problema e o método visa orientar a busca da solução deste problema” (GRESSLER, 2004, p. 44).

Foram feitas várias leituras em livros, revistas, teses, para o levantamento do referencial teórico. Portanto, com base em minhas vivências diárias, a pesquisa oportuniza uma reflexão da gestão na escola, tendo como base para reflexão autores como Luck (2008), Mill (2010), Libâneo (2008), entre outros.

Para entender como foi realizado o trabalho, organizei este relato. No capítulo inicial, destaquei a metodologia do trabalho.

No capítulo dois vem os Títulos, gestão como construção da identidade docente no âmbito escolar e a importância das relações interpessoais e da formação continuada para a construção da identidade docente.

E no terceiro capítulo encontra-se a construção da identidade e a conexão com a Educação à Distância.

Desta forma a pesquisa pretendeu colaborar para uma reflexão acerca dos aspectos da construção da identidade docente.

1 APONTAMENTOS SOBRE A TRAJETÓRIA METODOLÓGICA DA PESQUISA

Para a realização deste Trabalho optou-se pela pesquisa bibliográfica que foi fundamentada em teóricos que discorrem sobre o assunto tais como: Luck (2008), Mill (2010), Libâneo (2008), entre outros. Para Lima (2004, p. 38), a pesquisa bibliográfica “[...] é a atividade de localização e consulta de fontes diversas de informações orientada pelo objetivo explícito de coletar materiais genéricos ou mais específicos a respeito de um tema”.

Deste modo, a pesquisa foi feita primeiramente selecionando as obras que seriam utilizadas no decorrer da pesquisa. Logo após foram realizadas leitura, e reflexões a respeito do tema que estava sendo pesquisado que neste caso foi “A gestão e a construção da identidade docente: vivências, formação continuada e educação a distância”.

Esta pesquisa configurou-se como Estudo Qualitativo, em linhas gerais, “a pesquisa tem por finalidade a solução de um problema e o método visa orientar a busca da solução deste problema” (GRESSLER, 2004, p. 44).

Desta forma, as reflexões feitas foram analisadas e decifradas dentro de uma abordagem qualitativa, pois essa pesquisa, segundo Chizzotti (2003), qualifica-se como uma abordagem sem estatísticas, que evidencia a socialização entre os seres, com várias possibilidades de métodos. Essa abordagem permite ponderar sobre os fenômenos sociais.

[...] não somente porque garantiu possibilidades de a subjetividade do sujeito e o mundo real estabelecerem inter-relação, mas por considerar também as relações interpessoais entre os sujeitos da pesquisa como elemento interveniente. Não há como abordar questões relativas ao sujeito, ignorando a subjetividade. Subjetividade, para mim, é o conjunto de identificações, necessidades, signos, vivências que, de alguma forma, contribuem para que o sujeito seja o que é (FERREIRA, 2006, p. 30).

Portanto com base em minhas vivências diárias, a pesquisa oportuniza uma reflexão da gestão na escola, tendo como base autores que embasaram as reflexões.

2 A GESTÃO COMO CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Desafiei-me a escrever sobre o processo da construção da minha identidade docente, porque acredito que o início da carreira profissional é um passo muito importante que damos em nossa vida, pois é através desta decisão que iria escolher uma profissão no futuro.

Segundo Tardif (2002), para entender a construção da identidade do professor é necessário.

[...] inseri - lá imediatamente na história dos próprios autores, nas suas ações, projetos e desenvolvimento profissional (...) sua trajetória social e profissional ocasiona-lhes custos existenciais formação profissional, inserção na profissão, choque com a realidade, aprendizagem na prática, descobertas de seus limites, negociação com os outros, etc.) e é graças a seus recursos pessoais que podem encarar esses custos e assumi-los. Ora, é calro que esse pocesso modela a identidade pessoal e profissional deles, e é vivendo-o por dentro, por assim dizer que podem tornar-se professores e considerar-se como tais aos seus próprios olhos (p.107).

Quando pensei em fazer Pedagogia, não sabia bem ao certo sobre qual seria a minha responsabilidade com esta profissão que, além de ser tão bonita, é bastante complexa.

Iniciei no curso e, já no primeiro semestre, fui trabalhar em uma escola de Educação Infantil, onde tive certeza de que estava na profissão certa. Aprendi que a prática é fundamental para saber se é realmente aquilo que queria para o meu futuro.

Realizei-me enquanto pessoa, mas sentia que profissionalmente faltava algo para me realizar, então, fui à busca desta realização. A partir dos desafios encontrados, fui tecendo minha identidade, fortalecendo os saberes que acreditava, ressignificando outros e descobrindo coisas novas, através da prática e do convívio com outros profissionais que fizeram parte da minha vida.

Por isso, entendo que, para escolher o que iria ser, em primeiro lugar, teria que ter afinidade com a profissão, ou seja, gostar daquilo que ela irá me proporcionar fazer, a fim de poder atuar com profissionalismo. É nesse sentido que a noção de profissionalismo enquanto aquilo que se refere “ao desempenho

competente e compromissado dos deveres e responsabilidades que se constituem a especificidade de ser professor e ao comportamento ético político expresso nas atitudes relacionadas à prática profissional” abordada por Libâneo (2008, p. 75) em *Organização e gestão da escola: teoria e prática* explicita de forma tão significativa os aspectos que envolvem tal constituição do profissionalismo.

Quando escolhi ser professora, ingressei em uma faculdade que me proporcionou base e referências para construir a minha identidade profissional. Junto trouxe uma bagagem de conhecimentos da minha vida pessoal, o que me ajudou na decisão da escolha da carreira. Segundo Pimenta (1997), a identidade pessoal e a identidade construída coletivamente são essenciais para definir a *identidade profissional* do indivíduo. Ou seja, a identidade profissional

[...] se constrói a partir da significação social da profissão [...] constrói-se também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor confere à atividade docente de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida: o ser professor. Assim, como a partir de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos, e em outros agrupamentos (PIMENTA, 1997, p.7).

Cada indivíduo constrói sua própria identidade através de contatos e trocas com outras pessoas, e também com experiências que adquiriu na vida junto com as práticas cotidianas.

Acredito que, em segundo lugar, mas não menos importante, está o convívio com o grupo, que de certa forma possibilita uma reflexão espontânea da prática, pois, é através da interação que as pessoas ressignificam muito de suas ideias.

Este convívio pode ser visto pelo docente como algo que venha a contribuir para uma reflexão de seus atos, ou como algo que possa definir o que é certo ou não. Ao observar a prática docente de outro profissional surgem indagações que poderá possibilitar uma mudança de pensamento ou a confirmação de seus próprios atos. Foi através deste processo de interação que construí a minha identidade profissional.

Luck (2008), em *Liderança em gestão escolar* traz esta idéia do que significa ser professor:

O papel do professor constitui-se, basicamente, em ajudar o educando a aprender em todos os aspectos, isto é, na aquisição e desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, hábitos, atitudes, valores, idéias ou qualquer tipo de aprendizagem ainda não desenvolvida e julgada importante e necessária para o educando tanto pessoal como socialmente. Observa-se que a concepção do papel do professor como agente de educação integral

e não apenas como transmissor de conhecimentos ou agente de desenvolvimento de aptidões cognitivas não é recente (p.13).

Essa afirmação me instiga a refletir sobre como o meio e as pessoas com as quais convivo mudam o modo de pensar e de agir de cada um. Este é também um dos principais fatores que ajudam na construção da identidade docente, pois a partir da convivência é que vou refletindo e ressignificando saberes e, com isso, aprimorando o fazer pedagógico, o que me torna cada vez mais seguros do ser professor.

O professor traz consigo saberes que acredita ser de suma importância para a sua prática diária, saberes estes que adquiriu no seu fazer docente, observando e refletindo. Desta forma esse profissional elabora suas teorias pela apropriação de saberes que estão relacionados com as experiências do seu fazer diário, que lhe orientará na busca da uma construção da identidade.

[...] identidade profissional é o conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores que definem e orientam a especificidade do trabalho de professor. Sabemos que a profissão de professor vai assumindo determinadas características, vale dizer, determinada identidade profissional, conforme necessidades educacionais colocadas em cada momento da história e em cada contexto social (PIMENTA, 2000, p.81).

Este conjunto de valores que a autora destaca na citação acima diz respeito à trajetória que o docente percorre durante a sua formação continuada e suas práticas diárias, à ressignificação que faz de seus erros e acertos, e ao convívio com diferentes profissionais da área, que também o leva a refletir sobre o ser professor.

Na vida profissional, me sinto desafiada diariamente a enfrentar situações diversas, e são elas que me levam a refletir sobre minhas atitudes diárias. Quando se inicia uma carreira profissional, segundo as idéias de Libâneo (2008), na sua obra intitulada *Organização e gestão da escola: teoria e prática*, a principal atividade do professor é o ensino, conforme citação abaixo.

O professor é um profissional cuja atividade principal é o ensino. Sua formação inicial visa a propiciar os conhecimentos, as habilidades e as atitudes requeridas para levar adiante o processo de ensino aprendizagem nas escolas. Esse conjunto de requisitos profissionais que tornam alguém um professor, uma professora, é denominado profissionalidade. A conquista da profissionalidade supõe a profissionalização e o profissionalismo (p.75).

Acredito que a formação continuada é um dos caminhos que tenho que seguir para atuar com profissionalismo e construir de maneira significativa a identidade

profissional. É essa formação que me proporcionou um embasamento teórico para me tornar cada vez mais comprometida com os saberes docentes.

Desta forma destaco Imbernón (2009)

Se começássemos a refletir sobre o que a vivência da teoria e da prática formativa dos últimos anos nos mostra e deixamos de nos levar pelo que a tradição formativa nos diz e propõe e colocarmos em nossos (pré) conceitos sobre a formação em quarentena em discussão, quiçá possamos começar a ver as coisas de outro modo e tentar mudar e construir novas formas de ver o ensino e a formação do professorado para transformar a educação e contribuir para uma sociedade mais justa (p.25).

Desta forma penso que a formação continuada, se vista de maneira reflexiva proporciona ao docente um enriquecimento na prática, pois ao ampliar seus conhecimentos tem a possibilidade de melhorar e qualificar a sua ação docente.

2.1 A construção da identidade profissional e a gestão escolar

Somos sujeitos porque desejamos, sonhamos, imaginamos e criamos na busca permanente de alegria, de esperança, de fortalecimento da liberdade de uma sociedade mais justa, da felicidade a que todos temos direito (FREIRE, 1992, p. 26).

Logo que saí da primeira escola na qual trabalhava, realizei um sonho que era de trabalhar em uma escola onde eu pudesse me realizar profissionalmente. Comecei como auxiliar de uma professora que me ensinou o verdadeiro sentido da profissão, de maneira que eu pudesse entender que é muito mais que ensinar. Partindo desta ideia destaco Perrenoud (2000, p. 38), em que ele afirma “a paixão pessoal não basta, se o professor não for capaz de estabelecer uma cumplicidade e uma solidariedade verossímil na busca do conhecimento”.

Ser professor é entender o outro na sua totalidade, é ter a certeza que muitas de suas ações, podem definir o futuro de um aluno.

É aprender a (re)aprender, pois, o professor é um mediador que está aprendendo junto com seus alunos e resignificando seus saberes.

Ser professor é ser sensível a cada aluno, é enxergar de maneira única, mas ao mesmo tempo na sua totalidade cada um de seus alunos, é perceber que cada

um tem uma história de vida, uma maneira de aprender e respeitar o tempo de aprendizagem, pois acredito desta forma cada aluno vai se sentir respeitado e valorizado.

Os desafios foram grandes, tive que aprender a lidar com vários tipos de idéias, de grupos, de valores, de pessoas, o que com certeza me fez refletir e crescer na profissão.

No ano seguinte, assumi a minha primeira turma como professora, na qual tive como colegas pessoas determinadas, responsáveis e comprometidas com o fazer pedagógico. Juntamente com meus colegas, descobri o valor da amizade, do profissionalismo e, acima de tudo, da ideia de que, como pedagoga se tem a capacidade de mostrar para os alunos um futuro no qual eles farão parte.

Como professora durante as minhas experiências e desafios que foram surgindo no decorrer de minha prática, tive a possibilidade de refletir sobre meu fazer pedagógico e buscar alternativas que me auxilia-se em determinadas decisões, com isso fortaleci minha identidade profissional, pois, ao defender as ideias que acredito fui adquirindo segurança em relação as minhas ações.

Luck (2008) nos apresenta essa concepção da seguinte forma:

Portanto, a democracia se expressa como condição fundamental para que a organização escolar se traduza em um coletivo atuante, cujos deveres emanam dele mesmo, a partir de sua maturidade social, e se configuram em sua expressão e identidade que se renova e se supera continuamente (p. 56).

O gestor para ser democrático precisa estar aberto para novas ideias, aceitar as diferentes opiniões bem como propor de forma reflexiva alternativas para resolver os desafios que poderá encontrar durante o seu percurso. Desta forma deverá respeitar a individualidade de cada um, porém, deverá sempre prevalecer a ideia do grupo.

Luck (2008) em seu livro *A gestão participativa na escola*, estabelece a importância da gestão democrática na escola, a partir da relação com a participação. Nesse sentido, a autora destaca que

A participação constitui uma forma significativa de, ao promover maior aproximação entre os membros da escola, reduzir desigualdades entre eles. Portanto, está centrado na busca de formas mais democráticas de gerir uma unidade social (p. 57).

A gestão escolar democrática deve estar sempre presente no dia-a-dia escolar, pois, para a construção de um Projeto Político Pedagógico, é fundamental a colaboração e a participação de todos que fazem parte do contexto escolar.

O respeito mútuo é indispensável para trabalhar em grupo, pois, é através da aceitação de diversas opiniões que poderá se estabelecer reflexões sobre um determinado assunto.

O comportamento humano se estabelece através das vivências e experiências que as pessoas enfrentam diariamente.

Isso significa que as pessoas precisam ser respeitadas na sua individualidade, mas também deve prevalecer a idéia de grupo, pois entende-se que “o trabalho educacional, por sua natureza, demanda um esforço compartilhado, realizado a partir da participação coletiva e integrada dos membros de todos os segmentos das unidades de trabalhos envolvidos” (LUCK, 2008 c, p. 22).

Nos momentos de interação, pude agregar a minha vida algumas situações que fazem parte da vida de outras pessoas, e desta forma modificar muitas vezes a minha maneira de pensar sobre determinada situação,

Para Howard Gardner (1998), na sua obra *Inteligência Múltiplas Perspectivas*, as relações interpessoais se caracterizam como algo de suma importância para um bom convívio em grupo. Essas relações são abordadas pelo autor como um tipo de inteligência que envolve

Capacidades centrais para reconhecer e fazer distinção entre os sentimentos, as crenças e as intenções dos outros. No início do desenvolvimento, essa inteligência é vista como capacidade das crianças pequenas de discriminar entre os indivíduos de seu meio e perceber o humor dos outros. Em suas formas mais desenvolvidas, a inteligência interpessoal se manifesta na capacidade de compreender os sentimentos e atitudes dos outros, agir em função deles e moldá-los para o bem ou para o mal (GARDNER, 1998, p. 221).

Ao explicitar as relações interpessoais enquanto elementos tão importantes, o autor mostra que elas se manifestam na forma mais desenvolvida como a capacidade de entender e de se colocar no lugar do outro, e a partir desta situação é que a pessoa conseguirá tomar uma decisão, positiva ou não.

Estas relações são de fundamental importância para a aquisição do conhecimento, pois é através das trocas e do compartilhamento de idéias que se estabelece a maior parte do conhecimento.

É através da interação que se tece reflexões e que se compartilha experiências, práticas, leituras contribuindo para um enriquecimento pessoal.

A sociedade exige adaptação às constantes mudanças. Compreender as emoções, atitudes e manifestações das pessoas é um grande desafio para o gestor.

Os profissionais devem ter em mente que com as relações interpessoais podem ajudar a ressignificar a construção da identidade, pois, cada pessoa tem sua própria maneira de visualizar determinadas situações, além disso, é através destas trocas de idéias que se expande o conhecimento.

Quanto mais relações e momentos de trocas e compartilhamento de idéias os gestores tiverem, maior será a compreensão em determinadas áreas que não a sua de atuação.

Segundo Luce e Medeiros, em qualquer campo de atuação, a gestão é uma atividade-meio cuja existência articula-se a uma atividade-fim. No caso dos sistemas educativos, reporta-se sempre a iniciativa voltada para o ensinar e o aprender em espaços escolares (2006, p. 25).

A gestão escolar democrática é uma das formas de manter uma educação de qualidade, pois, através deste processo de união e participação de todos, que é característico de uma gestão democrática, é que a escola vai se moldando e delimitando seus objetivos e metas para com a comunidade escolar.

No entanto, tratar dos “sentidos e formas da participação em processos de gestão” significa, para Luck (2008c),

[...] que a participação seja entendida como um processo dinâmico e interativo que vai muito além de tomada de decisões, uma vez que caracterizado pelo inter-apoio na convivência do cotidiano da gestão educacional, na busca por seus agentes, da superação de suas dificuldades e limitações do enfrentamento de seus desafios, do bom cumprimento de sua finalidade social e do desenvolvimento de sua identidade social (p. 30).

Gestar é doar-se à interagir com outras pessoas, pois a gestão é uma construção com o social, ela não pode acontecer de maneira isolada, pois é através do compartilhamento com o grupo, que vai se moldando formas de enfrentar os desafios cotidianos.

Luck (2008b) em seu livro *Concepções e processos democráticos de gestão educacional* trata da noção de gestão educacional como aquela que se constitui.

[...] área importantíssima da educação, uma vez que por meio dela se observa a escola e se interfere sobre as questões educacionais globalmente, mediante visão de conjunto, e se busca abranger, pela orientação em visão estratégia e ações interligadas, tal como em rede, pontos de atenção que, de fato, funcionam e se mantêm interconectados entre si, sistematicamente, reforçando-se reciprocamente (2008b, p. 28).

Como na citação acima o gestor tem um papel muito importante e complexo, pois, ele não age sozinho, são necessários que todos os envolvidos tenham visão global, do ambiente escolar, pois é através da gestão que vão sendo decididos objetivos e metas para que a educação aconteça de maneira positiva. E Seguindo o mesmo pensamento de Luck (2008b), destaca

A confiança e a reciprocidade entre os membros de uma equipe constituem condição essencial para o bom funcionamento de uma unidade social de trabalho, caracterizada a partir do desenvolvimento da ética entre companheiros de trabalho e do espírito de credibilidade. Sem tais condições, o que se tem é um grupo de pessoas que atua desarticuladamente, sem maximizar e integrar seus esforços (p. 92).

A gestão democrática deve permear a ideia de conjunto, onde cada um é responsável pela decisão de seus atos. Desta forma a ética entre os profissionais envolvidos no processo deve se constituir como condição essencial, para que o espaço escolar possa se desenvolver de maneira saudável, construtiva e para que a educação aconteça de forma a alcançar os objetivos. É importante que todas as pessoas envolvidas no processo tenham a oportunidade de expressar suas opiniões, e que as mesmas sejam levadas em conta na hora da decisão. Sendo assim, Luck (2008c) destaca que:

Participar implica compartilhar poder, vale dizer, implica compartilhar responsabilidades por decisões tomadas em conjunto como uma coletividade e o enfrentamento dos desafios de promoção de avanços, no sentido da melhoria contínua e transformações necessárias (p. 44).

Partindo da citação, é necessário o comprometimento profissional, pois a responsabilidade do que foi decidido pelo grupo é de todos, e para que a educação seja pensada de forma reflexiva e transformadora é fundamental que todos os envolvidos sejam capazes de assumir e defender o que com o coletivo ficou determinado. Desta forma os profissionais envolvidos, terão a oportunidade de serem protagonistas da educação. Luck (2008c) afirma que

essa participação dá às pessoas a oportunidade de controlarem o próprio trabalho, assumirem autoria sobre o mesmo e sentirem-se responsáveis por seus resultados - portanto, construindo e conquistando sua autonomia. Daí por que a participação competente é o caminho para a construção da autonomia (p. 23).

Acredito na possibilidade de fazer educação, através das relações interpessoais saudáveis, pois, estas relações são de extrema importância para que o gestor possa refletir e ousar enquanto grupo no qual está inserido, de forma a abrir caminhos para a construção de sua identidade.

2.2 A construção da identidade e a relação com a formação continuada

*Não há ensino de qualidade,
Nem reforma educativa,
Nem inovação pedagógica,
Sem uma adequada formação de professores.
(NÓVOA)*

Hoje trabalho em uma escola particular, na qual sou professora de uma turma de Educação Infantil, e percebo a grande necessidade de estar sempre em busca de formação continuada. Os alunos estão cada vez mais chegando com uma vasta bagagem de informações, e cabe também aos docentes selecionar e ajudar-lhe a definir o que é certo. Formação Continuada se constitui como:

Iniciativas de formação realizadas no período que acompanha o tempo profissional dos sujeitos. Apresenta formato e duração diferenciados, assumindo a perspectiva da formação como processo. Tanto pode ter origem na iniciativa dos interessados como pode inserir-se em programas institucionais. Neste último, os sistemas de ensino, universidades e escolas são as principais agências de tais tipos de formação (CUNHA, 2006, p. 354).

Por isso, fiz Especialização em Educação Infantil, para que a mesma pudesse me proporcionar um aperfeiçoamento na minha carreira profissional.

Percebo que a sociedade de hoje exige que o docente se adapte a uma educação em que o professor seja o mediador do conhecimento, despertando no aluno o interesse por aprender, por buscar, em refletir sobre suas ideias e não apenas uma reprodução do que a sociedade exige.

De acordo com Pimenta (2000):

Espera-se, pois, que mobilize os conhecimentos da teoria da educação e da didática necessários à compreensão do ensino como realidade social, e que desenvolva neles a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, construir e transformarem os seus saberes - fazeres docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores (p.18).

Como docente, percebi diferença com os cursos de aperfeiçoamento que participei, pois, os mesmos me proporcionaram diferentes formas de pensar, agir e refletir sobre os meus saberes, sendo que pude ressignificar objetivos, habilidades e competências que fazem parte da minha prática diária. Transformando os saberes conseqüentemente pode-se modificar o contexto de atuação.

Desta forma destaco a reflexão de Imbernón (2009) onde ele diz que:

É difícil, com um pensamento educativo único predominante (currículo igual, gestão idêntica, normas iguais para todos etc) desmascarar o currículo oculto que se transmite na formação do professorado e descobrir outras maneiras de ver a educação e de interpretar a realidade. A educação e a formação do professorado devem romper essa forma de pensar que leva a analisar o progresso e a educação de forma linear, sem permitir a integração de outras formas de ensinar, de aprender, de organizar-se, de ver outras identidades sociais, outras manifestações culturais e ouvir-se entre eles e ouvir outras vozes, marginalizadas ou não (p.15).

Partindo das ideias que ele destaca na citação acima, quando ele cita a igualdade na forma de pensar, ele nos leva a reflexão de que a educação continuada se vista de forma construtiva pelo docente, abre um leque de possibilidades para que o mesmo compreenda este processo como algo inacabado.

A educação não é linear, ela deve ser vista de maneira a ser aprimorada, enriquecida e ressignificada. Este exercício de reflexão e leitura que se tem nos cursos de formação continuada, servirá como base para que o docente possa pensar sobre a sua realidade e sobre os conhecimentos que fazem parte da sua identidade, ou seja, que constituem a sua profissionalidade docente.

Através das leituras realizadas, nos cursos de formação, das trocas, da interação e mediação de outros profissionais, consegui ter mais clareza e resolver com mais facilidade os desafios impostos pela realidade na qual me encontro inserida.

Essas leituras que foram feitas de maneira reflexiva e consciente, me possibilitaram um modo diferente de ver os desafios e despertaram vontade de querer melhorar o contexto atuante, sendo este um momento de reflexão da minha prática.

Percebo que com esta formação tenho mais subsídios para enfrentar a difícil tarefa de ser professor.

Sendo assim, acredito que um dos processos para a construção da identidade docente passa pela formação continuada. Libâneo (2008) faz um apanhado reflexivo sobre as várias maneiras de formação e a importância da mesma para a construção do saber e para a concretização da identidade profissional, a partir da noção de formação continuada, a qual

[...] consiste de ações de formação *dentro da jornada de trabalho* (ajuda a professores iniciantes, participação no projeto pedagógico da escola, entrevistas e reuniões de orientação pedagógica- didática grupos de estudo, seminários, reunião de trabalho para discutir a prática com colegas, pesquisa, minicursos de atualização, estudos de casos, conselho de classe, programas de educação a distância etc.). E fora da jornada de trabalho (congressos, cursos, encontros, palestra e oficinas) (LIBÂNEO, 2008, p. 229).

O autor me faz refletir sobre o quanto a minha vida diária me proporciona momentos de formação continuada. Destaco que as jornadas de trabalho citadas acima fazem com que o professor que se encontra inserido em seu fazer diário, seja participante ativo do processo de reconstrução da sua identidade.

Como docente, participo destes processos de formação que o autor destaca, e penso que a cada encontro profissional com o grupo, consigo pensar sobre o meu fazer diário e buscar melhorar e qualificar a minha prática, pois, através dos relatos de experiências que surgem no grupo, criam-se novas formas de pensar, agir, refletir e de modificar o que está sendo feito.

Nesta mesma linha de pensamento, Imbernón (2009) no seu livro *Formação permanente do professorado novas tendências*, afirma que “devemos considerar que a formação sempre deve ser desequilíbrio, desaprendizagem, mudança de concepções e de prática educativas, as quais permitam resolver situações problemáticas” (p.111).

Segundo Christov (apud LIBÂNEO, 2008)

A educação continuada se faz necessária pela própria natureza do saber e do fazer humanos como práticas que se transformam constantemente. A realidade muda e o saber que construímos sobre ela precisa ser revisto e ampliado sempre. Dessa forma, um programa de educação continuada se faz necessário para atualizarmos nossos conhecimentos, principalmente para analisarmos as mudanças que ocorrem em nossa prática, bem como para atribuímos direções esperada a essas mudanças (p.79).

Os docentes precisam estar sempre ressignificando seus saberes, pois, com a velocidade que a sociedade absorve as informações, o que é novidade hoje, amanhã pode se tornar obsoleto. Devido à rapidez das informações, o professor pesquisador necessita desta construção e ressignificação diária de saberes, pois a educação é processo da sociedade.

A educação continuada vem ao encontro deste profissional que está sempre refletindo sobre seus atos, buscando se atualizar e fazer o seu trabalho de maneira consciente.

Freire parte desta mesma linha de pensamento, onde a prática pode ser uma grande aliada para a reconstrução, pois, é através da reflexão das suas prática diária que se pode melhorar as próximas.

Segundo Freire (2003)

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem, que se pode melhorar a, mas está próxima prática. O próprio discurso teórico necessário à reflexão crítica tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática (p. 23).

Com a citação acima, pode-se defender a ideia de que o professor que reflete sobre suas atitudes, tem a possibilidade de construir de maneira diferente a próxima prática, pois com o ato de reflexão o mesmo consegue distinguir de maneira construtiva o que ele poderia modificar para melhorar as suas práticas posteriores.

Neste mesmo sentido, Perrenoud (2002) destaca que.

Não há ação complexa sem reflexão sobre o processo; a prática reflexiva pode ser entendida, no sentido mais comum da palavra, como reflexão acerca da situação, dos objetivos, dos meios, do lugar, das operações envolvidas, dos resultados provisórios, da evolução previsível do sistema de ação. Refletir durante a ação consiste em se perguntar o que está acontecendo, o que podemos fazer o que devemos fazer (p.30).

A ideia de ação e reflexão sobre a prática é de extrema importância para a realização de um trabalho consciente, pois com este exercício o professor revela que a busca faz parte do processo e desta forma como ser inacabado que é, pode

melhorar a sua prática de cada dia, repensando seus atos, e tendo a oportunidade de construir a sua identidade profissional.

Desta forma, devido os desafios que encontrados pela sociedade, torna-se indispensável a qualificação profissional, pois, o professor pesquisador, que busca e está sempre preocupado com a sua prática tem a possibilidade de construir novas concepções teóricas em relação a sua prática. Sendo assim este processo vem auxiliar na construção dos saberes e na sua busca da identidade profissional. Para Nóvoa (1998),

a forma como cada um de nós constrói sua identidade profissional define modos distintos de ser professor, marcados pela definição de ideais educativos próprios, pela adoção de métodos e práticas que colam melhor com a nossa maneira de ser, pela escolha de estilos pessoais de reflexão sobre a ação. É por isso que, em vez de identidade, prefiro falar de processo identitário, um processo único e complexo graças ao qual cada um de nós se apropria no sentido da sua história pessoal e profissional (p. 28).

Pessoalmente, entendo que fui construindo um caminho profissional, e aprimorando a minha identidade através da minha trajetória de vida, tal como o destacado por Nóvoa, na citação acima. A forma que me identifico como educadora se caracteriza um processo único.

Pensando em estar cada vez mais atualizada para poder oferecer aos alunos uma educação que venha ao encontro com as exigências da sociedade, percebi a necessidade em buscar na educação a distância (EAD), um aprimoramento profissional, pois, acredito que esta venha enriquecer e contribuir para a minha formação pessoal e profissional.

A educação à distância tem sido uma grande aliada no processo da minha formação docente, pois, com esta modalidade de ensino, pude enriquecer meus saberes e ampliar os aspectos que considero determinantes para a construção da identidade docente.

Desta forma, destaco o meu entendimento frente a esta nova modalidade de educação e as contribuições que a mesma vem a acrescentar nos saberes docentes, bem com acontece as relações interpessoais.

O Capítulo a seguir, vem explicar a Educação à distância e a sua importância na vida do gestor e no processo de construção docente.

3 A GESTÃO E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: A CONEXÃO COM A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

*Não basta interpretar o mundo,
cabe transformá-lo.*
(MARX)

Com a prática profissional de cada dia, senti a necessidade de uma formação continuada, que pudesse ampliar, resignificar e enriquecer tudo que já estava vivenciando, então fiz especialização em Tecnologias da Educação e da Comunicação aplicadas em Educação, para que pudesse estar cada vez mais interconectada.

Desta forma, destaco Litto e Formiga (2009)

O papel exercido pela TIC'S e a valorização cada vez maior da inovação extrapolam em muito que se vem observando no processo de aprendizagem e no uso progressivo da EAD, denominada no novo paradigma de aprendizagem flexível. A multipresença da inovação, ou a sua ubiquidade, já permite antever nesse limiar do século XXI, em sequência ou consequência das sociedades da aprendizagem e da informação e do conhecimento, o pleno processo de gestação tecnológica de uma sociedade, que poderia vir a ser denominada, em curto espaço de tempo, sociedade da inovação (p. 43).

Com a citação acima, pude perceber que o autor, alarga o entendimento do que vem a ser o EAD, ampliando o seu sentido, para além da superação física, quando utiliza a expressão "aprendizagem flexível".

Veja-se que a expressão acima utilizada, induz ao raciocínio de que o aluno deixa de estar adstrido à sala física e, mais, passa a utilizar-se de uma variedade cada vez maior de tecnologias, daí a flexibilidade, gênero da distância e dos recursos aplicados ao ensino a distância.

De notar-se também, que o autor não somente observa uma majoração de recursos tecnológicos, fazendo-se entender que nos encontramos em uma fase de gestação tecnológica, - transição -, para o bem, e talvez, utilizando-se de tecnologias não muito apropriadas ao processo de ensino-aprendizagem.

Em suma, o que se depreende do texto do autor, é que a sociedade da inovação, - já que toda inovação merece ser testada, - traz, consigo, uma maré de tecnologias pré-existentes, que, mediante estudos e aplicações práticas, será, ao

longo do tempo, melhorada e adaptada para que se possa extinguir as limitações que as barreiras físicas impõem ao ensino-aprendizado.

Este novo saber me oportunizou entender melhor que os papéis docentes estão sendo moldados, e que a educação a distância faz parte desta nova forma de fazer educação.

A transformação educacional que a sociedade está vivendo exige cada vez mais de profissionais atualizados que consigam acompanhar esta crescente evolução que a educação se encontra.

Percebe-se que com a chegada da EAD, o papel do professor foi se modificando, pois, ampliou-se a forma de pensar, agir, interagir e de atuar enquanto docente.

Na educação à distância o professor assumiu um papel de polidocência, ou seja, ele depende de outras pessoas para realizar a sua função. Mill (2010, p.24), destaca que “O termo polidocência não é necessariamente novo, isto, é pressupõe uma docência fragmentada em que cada parte é realizada por um trabalhador distinto” (p. 35).

Desta maneira o professor se torna um mediador deste processo, e necessita apreender saberes que supram as suas necessidades do aluno. Com este novo olhar em relação à educação torna-se pertinente ir em busca de qualificação que supram as necessidades da educação atual.

Esta maneira desafiadora do professor, ir buscar subsídio para lhe auxiliar na sua prática diária, faz com que ele construa sua identidade profissional, pois, desta forma ele vai descobrindo caminhos que lhe facilitaram para que consiga alcançar uma educação de qualidade, e com isso vai resignificando seu modo de pensar e agir.

Litto (2009) em *Educação à distância o estado da arte*, aponta uma novo olhar para a atuação docente. O autor afirma que a educação a distância vem ganhando um grande espaço, o que facilita a formação continuada, fazendo com que o professor seja um mediador neste processo.

Esta formação continuada acontece através de trocas, e mediação com outras pessoas, e a educação à distância vem a contribuir nesse processo, pois, ela oportuniza a interação de diversas pessoas estar conectadas ao mesmo tempo.

Libâneo e Pimenta (1999) apontam duas dimensões da identidade profissional de professor em seu livro *Organização e gestão na escola, teoria e prática*, a epistemológica e a profissional:

O desenvolvimento profissional envolve formação inicial e continuada articuladas a um processo de valorização identitária e profissional dos professores. Identidade que é epistemológica, ou seja, que reconhece a docência como um campo de conhecimento específico em quatro grandes conjuntos a saber: 1) conteúdos das diversas áreas do saber e do ensino, ou seja, das ciências humanas e naturais, da cultura e das artes; 2) conteúdos didáticos pedagógicos, diretamente relacionados ao campo da prática profissional; 3) conteúdos relacionados a saberes pedagógicos mais amplo do campo teórico da prática educacional; 4) conteúdos ligados a explicitação do sentido da existência humana (individual, sensibilidade pessoal e social). E identidade que é profissional. Ou seja, a docência constitui um campo específico de intervenção profissional na prática social - não é qualquer um dos que pode ser professor (p. 81).

Pode-se perceber, com a citação acima, o quanto o trabalho docente é determinante no fazer educação e para que aconteça de forma comprometida é necessário o envolvimento e formação continuada, pois, esta complexidade exige que o profissional esteja sempre em busca de qualificação.

Desta forma a busca por uma qualificação profissional possibilita um novo olhar em relação à educação e com a educação à distância, fica mais fácil ao docente esta busca, pois a mesma proporciona uma disponibilidade de tempo, que o docente tem opção de escolher e inserir a sua formação dentro da sua disponibilidade diária.

Na perspectiva do pensamento de Paulo Freire (2003), encontramos, no seu livro *Pedagogia da autonomia saberes necessários a prática educativa*, a concepção de que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (p. 47).

Estas questões que o autor destaca ressaltam o quanto as trocas e a interação contribuem para o desenvolvimento, pois, é através desta interação que acontece a aprendizagem. Existe sim, um distanciamento espacial, mas este é aproximado com o recurso tecnológico que possibilita a mediação síncrona entre as pessoas.

Conforme os estudos de Moran (2007) “o novo profissional da educação integrará melhor as tecnologias com a afetividade, o humanismo e a ética. Será um professor mais criativo, experimentador, orientador de processos de aprendizagem presencial e a distância” (p. 12). Desta forma, ir em busca de uma formação

continuada propicia ao docente um olhar reflexivo de busca, transformando-o e modificando sua maneira de atuar enquanto docente.

Hoje me sinto uma professora realizada pessoal e profissionalmente, estou fazendo o que acredito ser preciso para me aperfeiçoar na minha profissão, participo de grupos de estudos na UFSM e estou em busca de outra realização profissional.

Sou tutora no curso da Pedagogia na UFSM, e descobri a paixão pela educação a distância. A minha especialização em TIC'S me proporcionou um melhor conhecimento sobre as tecnologias e me oportunizou descobrir que é possível estabelecer relações interpessoais e que as mesmas vêm ao encontro de uma educação que está cada vez mais crescendo e se aperfeiçoando para atender esta demanda de alunos.

Com a especialização em gestão, pude enriquecer mais o meu dia-a-dia, pois a mesma me possibilitou uma reflexão acerca dos objetivos e metas para se ter uma educação democrática.

Atualmente estou em busca do mestrado em educação, na área de formação de professores, que é o caminho que irá me aperfeiçoar como tutora e como uma futura profissional.

Acredito que ao longo deste processo, fui trilhando a minha identidade profissional, através do contato com diferentes pessoas.

Na interação com outras pessoas, pude me apropriar de saberes importantes para a minha vida, e pendo que ainda tenho muito a crescer e enriquecer os meus saberes enquanto profissional.

Desta forma penso que é assim que deixamos um pouco de nós, e levamos conhecimentos de outras pessoas que fizeram e fazem parte de nossas vidas.

Sendo assim, vou fortalecendo concepções e saberes, pois é neste processo de compartilhar, de buscar, de estar aberto para o novo, o diferente, o inusitado que vou me tornando profissional comprometidas e envolvidas com a educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo por base os objetivos da pesquisa que nortearam os processos investigativos desse trabalho, foi possível compreender que o docente constrói a sua identidade profissional durante toda a trajetória de vida.

Assim, durante a minha trajetória pude observar que fui me transformando e modificando o meu saber docente através das relações que fui construindo durante este processo e que foram fundamentais para a construção da minha identidade, pois as interrelações me fizeram refletir e ressignificar saberes.

A pesquisa permitiu pensar que a formação continuada que foi citada no decorrer do trabalho, auxilia o professor, no seu processo de atuação, pois, se esta formação for feita de forma reflexiva, ela amplia a construção do conhecimento e reconstrói saberes necessários à sua prática, pois o aprofundamento teórico-prático é um importante alicerce da formação.

Desta forma, percebo que o docente que se encontra inserido em formação continuada adquire uma postura de ação e reflexão, pois é também através do ato da leitura que o professor consegue identificar na sua prática saberes que precisam ser ressignificados, ou confirma o que já está dando certo.

Através das relações, do convívio com o outro, da reflexão sobre outras práticas e da formação é que o professor vai construindo a sua identidade e se tornando cada vez mais seguro de suas ações.

Desta forma as práticas diárias vão sendo enriquecidas, pois com a postura de ação e reflexão na prática e sobre a prática revela que o professor tem consciência de que, quanto mais ele estiver em busca de formação mais ele irá construir de maneira positiva sua identidade profissional.

Penso que a minha identidade profissional está sendo construída através da minha prática enquanto docente, pois, me sinto em processo de construção, de saberes, no qual como ser inacabado, necessito estar sempre em busca para cada vez estar segura da ação docente.

Assim, a identidade profissional foi se moldando com as experiências que adquiri no decorrer da vida, no contato com outras pessoas, na ação e reflexão e na

formação continuada que é o alicerce para que cada vez mais o docente esteja seguro de seus atos e atue com profissionalismo.

Esta pesquisa foi de suma importância para a pesquisadora, pois com as observações e reflexões que foram feitas, foi possível ressignificar saberes e teorias a respeito da construção a identidade docente.

Desta forma este trabalho, vem a contribuir no sentido de direcionar novos olhares em relação à construção da identidade docente, e oportunizar aos docentes uma reflexão da sua prática.

REFERÊNCIAS

- CHIZZOTTI, A. A Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, Portugal, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003.
- CUNHA, M. Formação continuada. In: **Enciclopédia de Pedagogia Universitária**. Porto Alegre: FAPERGS/RIES, 2006.
- FREIRE, M. et al. **Paixão de aprender**. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- GARDNER, H. et al. **Inteligência Múltiplas Perspectivas**: Porto Alegre. Editora: Artmed, 1998.
- GRESSLER, L. A. **Introdução à Pesquisa**: Projetos e Relatórios. São Paulo: Loyola, 2004, 295 p.
- IMBERNÓN, F. **Formação permanente de professores**: novas tendências. Tradução Sandra Trabucco. São Paulo: Cortez, 2009.
- LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola**: Teoria e prática. 5.ed. Goiânia: MF livros, 2008.
- LIMA, M. C. **A engenharia da produção acadêmica**. Monografia (Graduação). São Paulo: Saraiva, 2004.
- LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. **Educação à distância**: O estado da arte. São Paulo: Pearson education do Brasil, 2009.
- LUCE, M.B.; MEDEIROS, I.L.P. **Gestão escolar democrática**: Concepções e vivências. Porto Alegre: FURGS, 2006.
- LUCK, H. **A gestão participativa na escola**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2008c. v.III. (Cadernos de Gestão).

LUCK, H. **Concepções e processos democráticos de gestão escolar**. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008b. v. II. (Cadernos de Gestão)

_____. **Liderança em Gestão escolar**. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008d. (Cadernos de Gestão)

MACIEL, A. Verbetes. In: MOROSINI, M. (ed.). **Enciclopédia de Pedagogia Universitária**: Glossário. v. 2. Brasília: INEP, 2006.

MILL, D.R.S. (coord). **Polidocência na educação a distância**: múltiplos enfoques. São Carlos: EdUFScar, 2010.

MORAN, J.M. **A Educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2007.

_____. Relação escola-sociedade: novas respostas para um velho problema. In: SERBINO, R.V. et al (Org). **Formação de professores**. São Paulo: Editora UNESP, 1998, p.28.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

PERRENOUD, P. **10 Novas competências para ensinar**: convite à viagem. Porto Alegre: Artemed, 2000.

_____. **Prática reflexiva no Ofício de professor**: Profissionalização e Razão Pedagógica. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

PIMENTA, S. G. Formação de Professores – Saberes da Docência e Identidade do Professor. In: **Nuances**. v. III. Presidente Prudente, 1997, p.5-14.

_____. Professor: formação, identidade e trabalho docente. In: _____. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividades docentes**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000, p. 15-60.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 4. ed. Petrópolis: Vozes. 2002.